

Há dois anos

N. 11/5/84

185

Notícias, Maputo  
11 de Maio de 1984

# Iniciado balanço político com ex-comprometidos

Fez ontem dois anos que a Direcção máxima do Partido Frelimo reuniu com os ex-comprometidos, com as organizações de repressão policial-militar e fantoches do regime colonial-fascista, nomeadamente, Comandos, OPVDC, GE, GEP, ANP e outros.

Nessa reunião, iniciada a 10 de Maio, foi relatada a trajectória dos ex-comprometidos e o seu grau de envolvimento nas acções criminosas levadas a cabo pelo regime colonial português contra o Povo moçambicano.

A 10 de Maio de 1982, com o início da reunião, iniciava-se também o balanço político do processo de reintegração dos cidadãos moçambicanos que durante o colonialismo se comprometeram com a máquina de opressão estrangeira. O início de integração desses moçambicanos começou em Novembro de 1978 quando em reunião pública, o Chefe do Estado determinou que as fotos destes cidadãos, bem como os traços biográficos reveladores dos seus compromissos, nomeadamente os organismos coloniais a que pertenceram, fossem afixados nos seus locais de trabalho.

As trajectórias de cada um dos comprometidos, relatadas na reunião, ligavam-se ou cruzavam-se com outras histórias individuais.

No recordar do choque dos caminhos da traição com os momentos humanos de abnegação à causa do Povo, entre a acção de despersonalizados e homens dispostos a dar a vida pelo direito a uma personalidade própria, esteve o delinear de contornos da entidade histórica denominada Povo moçambicano.

Nos depoimentos apresentados naquela reunião, houve comprometidos que tentaram esconder a trajectória verdadeira do seu comprometimento, mas também houve indivíduos que se mostraram ansiosos em se livrarem do compromisso.

Autorizado a pronunciar «duas palavras», pelo Presidente Samora Machel, um dos comprometidos diria: — **Muito obrigado por este favor, por esta honra... Honra que eu não mereço. Mas estou velho e dentro de pouco tempo vou morrer. Antes disso quero pedir-vos apenas uma coisa: perdoem-me.** Acrescentou: **Quer aqueles que desejavam o triunfo da Frelimo, quer os que viviam subjugados pelo colonialismo, quer os que, como eu, eram mimados pelo colonialismo, todos nós não temos palavras para**

**dizer como nos sentimos felizes. É que hoje temos um Moçambique que é nosso.**

Como que a responder às palavras daquele ex-comprometido, o Presidente Samora Machel sublinhou: **Respeitamos as vidas humanas, do ser humano, o valor da generosidade. A Frelimo ensinou-nos que só os homens pequenos fazem vinganças.**

Na segunda fase dos trabalhos, retomados após a interrupção por razões ligadas a tarefas inadiáveis a cumprir por parte do mais alto dirigente do País, o Presidente Samora Machel anunciou a reintegração total dos comprometidos na vida sócio-política do País, convidando-os a viver como verdadeiros patriotas, filhos do Povo moçambicano.

**Não há ANPs, não há PIDEs. Somos todos moçambicanos. Queremos que todos sejam patriotas, que todos, na medida das suas possibilidades, forcem cada vez mais o nosso instrumento principal que derrotou o colonialismo, que é a Unidade Nacional, inviolabilidade das nossas fronteiras, a paz, o progresso, o bem-estar social e a justiça.** Estas são as palavras do Presidente Samora Machel, pronunciadas num ambiente de forte emoção e que encerraram mais um capítulo do processo de libertação de um grupo de homens que traíram a sua Pátria por umas migalhas de pequenos favores.

Os indivíduos até então comprometidos com o passado, assumiram na reunião com a direcção máxima do Partido, um novo compromisso, através das propostas apresentadas, visando a sua reintegração na vida da comunidade moçambicana. Esses documentos haviam sido elaborados a partir do debate em grupos de trabalho constituídos pelos próprios ex-comprometidos.

Este processo, como o Presidente Samora Machel sublinhou na ocasião, não terminaria à saída da reunião, pois **o compromisso que vocês acabam de proferir nesta sala representa uma intenção e uma vontade que somente a prática das vossas vidas como cidadãos deste País, poderá materializar, como explicaria o Presidente Samora Machel.**

Em seguida, o Chefe do Estado moçambicano anunciou igual-

mente que as fotografias dos ex-comprometidos afixadas nos locais de trabalho deveriam ser retiradas no mais curto espaço de tempo. A Assembleia Popular, mais tarde, promulgou uma lei que determinava que os ex-comprometidos passassem a ter direito de

eleger e de ser eleitos para as Assembleias do Povo. O 4.º Congresso do Partido Frelimo, na revisão dos Estatutos, eliminou a cláusula que impedia os ex-comprometidos de serem membros do Partido.



Um aspecto da reunião com os ex-comprometidos, orientada há dois anos pelo Presidente Samora Machel.